USO EXCESSIVO DA IA – MODELO ENEM – NZA

Texto I

Quando a IA pensa por nós: pesquisadores do MIT estudaram como modelos de linguagem (como o ChatGPT) influenciam os processos cognitivos quando interagimos com eles. A principal descoberta é ao mesmo tempo perturbadora e promissora: a IA não apenas fornece informações; ela também molda a maneira como organizamos e avaliamos nossas próprias ideias. De acordo com experimentos, quando os usuários recebem sugestões de IA, tendem a adotar suas estruturas de raciocínio, padrões argumentativos e até mesmo seu estilo de escrita. Isso pode aumentar a produtividade, mas também pode prejudicar habilidades como memória de trabalho, capacidade de sintetizar informações e tolerância à complexidade. Em termos simples: quando deixamos a IA pensar por nós, o cérebro começa a se esforçar menos , e isso pode ter um impacto em outras áreas de nossas vidas.

A importância de 'estar no controle da situação': outro ponto fundamental destacado pelos cientistas é que nossa relação com a IA se assemelha muito mais a uma relação com um hábito mental do que a uma interação com uma ferramenta tecnológica. O que está em jogo não é apenas o que fazemos, mas como o fazemos. Se a IA for usada de forma automática, distraída ou ansiosa, ela reforça esses estados internos. Se a usarmos com intenção e presença, ela pode nos emponderar. Richard Davidson — um dos maiores especialistas mundiais em neurociência — resume assim: "A IA amplifica a mente que a utiliza."

O risco invisível do cérebro ocioso: A atenção é como um músculo. O que não usamos, enfraquece. E aqui reside o principal risco para o bem-estar mental: quanto mais dependemos da IA para tarefas simples, menos estímulos recebemos para nossa capacidade de manter o foco, lembrar e desenvolver pensamentos profundos.

IGLESIAS, Nicolás. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2026/01/06/cerebro-ocioso-estudo-do-mit-revela-os-efeitos-que-o-uso-excessivo-da-inteligencia-artificial-tem-sobre-a-mente.ghtml
Acesso em 26 jun.2026. Fragmento.

Texto II

O uso crescente da inteligência artificial no cotidiano escolar tem provocado debates sobre seus impactos na aprendizagem de jovens brasileiros. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), órgão internacional ligado à ONU que atua na promoção da educação e da cultura no mundo, e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), entidade formada por países que discutem políticas econômicas e sociais, destacam que essas tecnologias podem apoiar o ensino, mas exigem orientação e uso responsável. Quando empregada de forma excessiva, a inteligência artificial pode enfraquecer habilidades fundamentais dos estudantes, como a capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos, além de reduzir a autonomia intelectual. Isso ocorre porque a facilidade de obter respostas prontas pode levar à substituição do esforço de pesquisa e reflexão pelo consumo imediato de informações. Outro problema é a possível diminuição do pensamento crítico, já que nem sempre os sistemas apresentam respostas completas, contextualizadas ou livres de erros e vieses. Há ainda o risco de dependência tecnológica, que pode limitar a criatividade e a construção de ideias próprias. Além disso, especialistas alertam que o uso indiscriminado dessas ferramentas pode ampliar desigualdades educacionais entre estudantes com diferentes níveis de acesso e orientação. Nesse cenário, a inteligência artificial deve ser compreendida como um recurso complementar ao processo de ensino, e não como substituto do estudo e da mediação pedagógica.

Por Gislaine Buosi, advogada e educadora.

Texto III



Disponível em: https://umbrasil.com/wp-content/uploads/2017/12/charge-4-12-2017-jean.png.
Acesso em 26 jun.2026

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **"Riscos do uso excessivo da inteligência artificial para a aprendizagem de jovens brasileiros"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.